

JOSÉ GABRIEL VELASCO MONTEIRO

O PROJETO *IDENTIDAD CULTURAL DE LA REGIÓN FRONTERIZA*: FORMAS DE APRENDER ESPANHOL NUMA ESCOLA EM CORUMBÁ (MS)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, Licenciatura, Habilitação em Português e Espanhol, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus Pantanal, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Vinicia Mancilla Barreda

CORUMBÁ- MS
2023

JOSÉ GABRIEL VELASCO MONTEIRO

**O PROJETO *IDENTIDAD CULTURAL DE LA REGIÓN FRONTERIZA*: FORMAS DE
APRENDER ESPANHOL NUMA ESCOLA EM CORUMBÁ (MS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, Licenciatura, Habilitação em Português e Espanhol, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus Pantanal, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Vinicia Mancilla Barreda.

Aprovado em: 30 de novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Suzana Vinicia Mancilla Barreda
Câmpus do Pantanal/UFMS – Presidente

Profa. Dra. Joanna Durand Zwarg
Câmpus do Pantanal/UFMS – Examinadora

Profa. Ma. Mariana Vaca Conde
Semed Corumbá – Examinadora

“Cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que seus membros explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação”.

Darcy Ribeiro (1972)

O PROJETO *IDENTIDAD CULTURAL DE LA REGIÓN FRONTERIZA*: FORMAS DE APRENDER ESPANHOL NUMA ESCOLA EM CORUMBÁ (MS)

José Gabriel Velasco Monteiro (CPAN/UFMS)¹

Suzana Vinicia Mancilla Barreda (CPAN/UFMS)²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo abordar as metodologias de ensino-aprendizagem empregadas no desenvolvimento do projeto: *Identidad Cultural de la Región Fronteriza* nas aulas de língua espanhola numa escola estadual de Corumbá. Trata-se de uma pesquisa qualitativa-exploratória visando levantamento de dados sobre a prática docente de um professor de línguas e os resultados alcançados pelos alunos na dinâmica do projeto. Pretende-se apontar as contribuições no processo de formação linguística, cultural e social a partir da interação vivenciada nas celebrações religiosas transfronteiriças.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem da língua espanhola. Escola da autoria. Cultura de fronteira.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo enfocar las metodologías de enseñanza-aprendizaje empleadas en el desarrollo del proyecto: *Identidad Cultural de la Región Fronteriza* en las clases de lengua española en una escuela pública de Corumbá. Se trata de una investigación cualitativa-exploratoria que tuvo como objetivo recopilar datos sobre la práctica docente de un profesor de idiomas y los resultados alcanzados por los estudiantes en la dinámica del proyecto. Se pretende señalar los aportes en el proceso de formación lingüística, cultural y social a partir de la interacción vivida en las celebraciones religiosas transfronterizas.

Palabras clave: Enseñanza-Aprendizaje de la lengua española. Escuela de autoría. Cultura fronteriza.

Introdução

A fronteira é uma linha imaginária, um marco histórico-geográfico que delimita um ou mais países. De acordo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021)³, o Brasil apresenta dez fronteiras com países da América do Sul, sendo: Guiana Francesa, Suriname, Guina, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Essa

¹ Graduando do Curso de Graduação em Letras, Licenciatura, Habilitação em Português e Espanhol do CPAN/UFMS.

² Professora Doutora, do Curso de Letras Português e Espanhol do CPAN/UFMS.

³<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31090-ibge-atualiza-municipios-de-fronteira-e-defrontantes-com-o-mar-devido-a-mudancas-de-limites>

faixa fronteiriça detém área de 1,4 milhão km², o que corresponde 16,7% do território brasileiro ao longo de 16,9 mil km de extensão. Em virtude disso, Brasil e Bolívia são responsáveis por constituírem a maior fronteira entre as nações sul-americanas. Sua extensão territorial equivale cerca de 3.423,2 Km⁴ situando-se entre as maiores do mundo.

Das vinte e sete unidades federativas do Brasil, quatro assentam fronteiras com o país boliviano: Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O Estado sul-mato-grossense dispõe de duas fronteiras internacionais; uma localizada na região sudoeste demarcando divisa com o Paraguai e, outra a oeste, com o Estado Plurinacional da Bolívia. Sendo assim, dos setenta e nove municípios, quarenta e cinco estão localizados nessa faixa de fronteira e, apenas doze cidades tocam a linha internacional.

Os municípios de Ponta Porã e Corumbá destacam-se por disporem áreas de livre comércio; todavia com a intensa circulação de bens e pessoas, essas cidades são caracterizadas como portas de entrada para a criminalidade segundo a agência de notícias de Mato Grosso do Sul⁵. No entanto, essas urbanizações não são conhecidas apenas pelos atos de ilegalidade, clandestinidade ou ilicitude.

Na delimitação Brasil/Bolívia que compreende as cidades gêmeas⁶ de Corumbá e Puerto Quijarro/Puerto Suarez; por exemplo, existem diversas expressões culturais como: carnaval, banho de São João, Festa de São Pedro, Louvação a Iemanjá além das celebrações religiosas da Bolívia.

Ao transpassarem a fronteira, os nativos ou de origem boliviana⁷ trazem para o território brasileiro sua gastronomia, vestimentas típicas, artesanato, idiomas, sua fé e devoção ao celebrarem as festas em honra à padroeira da Bolívia: Virgem de Copacabana e da Integração Nacional: Virgem de Urkupiña.

O festejo em devoção a virgem de Copacabana pode ser referência para a aplicação de projetos educativos que possibilitem a interação de professores e alunos no contexto de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, uma das ações pedagógicas que usufruiu da festa religiosa foi o projeto: *Identidad cultural de la región fronteriza*. Formulado e coordenado

⁴ <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/9501/7431>

⁵ <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/dof-fecha-fronteira-para-o-crime-e-se-aparelha-para-ser-uma-das-unidades-policiais-mais-equipadas-do-pais/>

⁶ A portaria nº 2.507, de 5 de outubro de 2021, no Art. 1º estabelece que as cidades gêmeas são os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conturbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho.

⁷ São pessoas nascidas no Brasil que possuem documentação brasileira e vivem na Bolívia.

pelo professor de espanhol, Pedro Marcio Medina Pessoa direcionado aos estudantes do ensino médio, da escola da autoria⁸, Júlia Gonçalves Passarinho (JGP).

O objetivo dessa investigação científica é demonstrar as contribuições no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, a partir do contato social vivenciado pelos estudantes na cerimônia que homenageia a padroeira da Bolívia. Trata-se de uma averiguação inédita, a qual se justifica pela insuficiência de trabalhos acadêmicos sobre o tema ambientado na educação básica considerando as manifestações religiosas de matriz boliviana comemoradas na cidade de Corumbá.

Dessa forma, o presente estudo propõe desenvolver pesquisa qualitativa, tomando como base textos e documentos que fundamentem os aspectos culturais fronteiriços, portanto bibliográfica. É de natureza exploratória e segue os princípios do estudo de caso, centrando as análises nas ações e resultados alcançados pelo projeto pedagógico.

1. Considerações sobre a fronteira e identidade

A fronteira é entendida como uma linha que separa, demarca, impõe os limites territoriais de um ou mais países. São locais onde ocorrem transações comerciais com fins de atender as demandas da economia mundial. Por outro lado, a complexidade que esses espaços geográficos apresentam supõe nova conceituação com base nas interações entre os cidadãos fronteiriços entre si. Nessa perspectiva, Silva (2020, p. 22) afirma que: “A fronteira, portanto, é considerada como sendo o palco de vivências e de trocas de experiências que se estabelecem entre povos distintos”.

A partir dessas relações percebe-se que vários são os motivos que estimulam as pessoas a transitarem pelas fronteiras. Um exemplo disso ocorre entre Brasil e Bolívia, precisamente, entre as cidades de Corumbá-Ladário e Puerto Quijarro-Puerto Suarez. Cidadãos residentes no lado boliviano buscam nesses municípios brasileiros atendimentos oferecidos por instituições públicas e privadas, realizam compras no comércio local, comercializam mercadorias nas feiras livres ou pontos comerciais localizados pelos bairros da cidade, estudam na rede de ensino no município e pelas condições de trabalho.

Além disso, cidadãos oriundos das cidades brasileiras transpassam a linha da fronteira internacional e buscam no país boliviano produtos comercializados com valores abaixo do preço praticado no mercado brasileiro. Dessa forma, o trânsito acontece diariamente em maior

⁸ Escola da autoria é um programa criado pelo governo de Mato Grosso do Sul, em 2016, por meio da secretaria de educação, no qual os estudantes assumem o protagonismo juvenil em atividades como: acolhimento, tutoria e liderança de turma, projeto de vida, refletindo e discutindo sobre os temas e praticas educativas que irão orientá-los ao ensino superior e na vida.

ou menor intensidade em ambos lados da fronteira visando atender as diversas necessidades que se configuram a partir da realidade local.

A movimentação nas fronteiras do Mato Grosso do Sul com os países da Bolívia e Paraguai reforça a perspectiva de fronteira vivida, de acordo com Nogueira (2007, p. 32-33 apud SILVA, 2020, p. 24):

A fronteira vivida busca compreender o cotidiano deste lugar nos seus mais variados aspectos: lazer, trabalho, contravenção, consumo, defesa, disputas, reconhecimento ainda que o outro lado tenha outra lei. Assim, acreditamos que a fronteira seja capaz de refletir o grau de interação ou ruptura entre sociedades fronteiriças. Como esta perspectiva de fronteira vivida nos remete para a relação entre o ser e o lugar, não poderíamos passar ao largo da questão da identidade com o lugar, pensar na fronteira como espaço de referência identitária, ou seja, uma identidade territorial cuja manifestação empírica é a própria experiência de habitar este lugar.

A partir da noção mencionada, o estudioso de certo modo valida o panorama que pode retratar a rotina dos habitantes nessas cidades fronteiriças. Ao longo do tempo, muitos bolivianos atribuíram pelos bairros de Corumbá suas territorialidades e consolidaram suas identidades. Todavia, os mesmos sofrem ações preconceituosas e discriminatórias por parte da minoria nacionalista que alega uma suposta dominação territorial, cultural e religiosa dos bolivianos no território brasileiro. Isso pode ser constatada a partir da pesquisa de Costa (2013, p. 144) que pondera o seguinte:

[...]. A presença dos bolivianos em Corumbá é vista como um “problema social”, sobretudo por parte da elite local, mas com um preconceito difuso por outros setores da sociedade, e existe, no discurso e na prática, a reprodução de preconceitos e de uma estigmatização em relação aos bolivianos e seus descendentes.

E, no que concerne as festividades culturais bolivianas, o pesquisador ressalva no mesmo estudo que:

[...]. A festa tem um caráter “exótico” e curioso para grande parte da população da cidade. Ao mesmo tempo em que se afirma o caráter fronteiriço da cidade e a presença dos bolivianos, reforça-se a fronteira alidcultural: é uma “festa dos bolivianos”. Assim, podemos considerar grande parte das manifestações culturais bolivianas em Corumbá como fenômenos de afirmação identitária, cultural e étnica do outro, que vive na cidade brasileira, muito mais do que como exemplos de “hibridismo” ou de uma cultura fronteiriça compartilhada. Costa (2013, p.147).

Nessa perspectiva, a presença dos bolivianos ou pessoas de origem hispânica no território nacional, que manifestam suas tradições e diversidade cultural-religiosa pode aguçar a ideologia por parte de uma minoria patriótica que não comungam do espaço como um lugar para a convivência harmoniosa entre pessoas das diferentes nacionalidades. Sendo assim, a aversão a multiculturalidade boliviana poderá edificar pontes sociais que a coloquem como uma cultura subalterna, estigmatizada e marginalizada por parte dos que não comungam da idealização do hibridismo cultural entre os povos na fronteira.

2. Contexto escolar – Júlia Gonçalves Passarinho (JGP)

A escola estadual da autoria, Julia Gonçalves Passarinho encontra-se localizada na região central de Corumbá, fronteira Brasil/Bolívia. Criada pelo decreto nº 1.438 de 08 de fevereiro de 1971⁹ com atividades escolares iniciadas no dia 06 de abril de 1971.

No ano de 2016, através da lei nº 4.973 de 29 de dezembro¹⁰, o governo do Mato Grosso do Sul implementa o programa das “Escolas da Autoria” na rede de ensino. Nesse modelo, a educação é ofertada em tempo integral cujo objetivo é incentivar e promover o protagonismo juvenil, proporcionando aos discentes uma formação acadêmica, autônoma e solidária.

Para Silva (2020, p. 36), “a gênese de escola em turno integral pode ser encontrada no movimento escolanovista de John Dewey¹¹”, o que prevê o rompimento do ensino tradicional pautado na centralização do processo de aprendizagem nas necessidades dos estudantes. No que se refere a permanência dos alunos nas escolas de tempo integral, Silva e Souza (2017) conforme citado por Silva (2020, p. 42) destaca que:

[...]. Em outras palavras, a ampliação do tempo escolar não consiste em sucesso ou indicador de qualidade para o ensino. É necessário também estabelecer a ampliação das possibilidades de conhecimento de mundo dos estudantes, sendo expressas no currículo escolar, através do tempo de permanência a mais nas escolas. Dessa maneira, a educação será significativa e contribuirá para o exercício da cidadania, oportunizando aos estudantes a aquisição de valores, hábitos e conhecimentos necessários para

⁹<https://www.sed.ms.gov.br/50-anos-de-historia-na-educacao-de-corumba-e-comemorado-na-ee-julia-goncalves-passarinho/>

¹⁰https://www.tjms.jus.br/legislacao/public/pdf-legislacoes/lei_n._4.973-a.pdf

¹¹Foi um pedagogo e filósofo norte-americano que exerceu grande influência no movimento de renovação da educação em várias partes do mundo.

o enfrentamento dos desafios vivenciados na sociedade brasileira neste início do século XXI.

Espera-se que ao permanecerem mais tempo nas escolas de tempo integral, os alunos possam desenvolver sua formação acadêmica e cidadã de forma efetiva, contribuindo com o progresso de uma sociedade cada vez mais globalizada e equitativa.

A escola Júlia Gonçalves Passarinho, ao possibilitar a matrícula de estudantes provenientes de múltiplas nacionalidades contribui para que o ambiente escolar seja caracterizado pela heterogeneidade cultural. Esse fenômeno deverá ser entendido como possibilidade para que os sujeitos educativos possam conviver, respeitar, conhecer e aprender com as diferentes formas de expressões culturais. A partir disso, os aprendizados adquiridos por meio da interação social poderão reduzir preconceitos e discriminações impostos pelas relações de poder das sociedades.

Com a sistematização do *modus operandi* no ensino integral e de autoria, o Projeto Político Pedagógico (PPP-2023) da escola JGP prevê que: a organização curricular busque em sua proposta pedagógica atender a demanda da sua clientela, tendo em conta sua especificidade de maneira que abranja os quatro fundamentos da educação em consonância com os documentos normativos, BNCC e Currículo de Referência de MS efetivada através de: metodologias ativas, uso de laboratórios, mídias, projetos diversos, pedagogia da presença e avaliação diagnóstica, contínua e formativa.

O ensino baseado em projetos poderá ser entendido como um processo de construção, no qual professor e alunos exercem papéis ativos no ato de ensinar e aprender. Deste modo, o educador deverá demonstrar uma atitude de reflexão sobre a temática proposta e fazer tudo o que estiver ao seu alcance para apoiar o progresso do aprendizado dos alunos nesse dispositivo de ensino.

Ao promover essa estratégia de ensino, o docente disponibilizou ferramentas didáticas necessárias para que os alunos assegurassem um pleno desenvolvimento de habilidades e competências da língua espanhola por meio da interação cultural que essa região de fronteira apresenta. Segundo Jolibert e colaboradores (1994, a e b apud GIROTTO, 2006, p. 34), ao participar de um projeto:

[...] o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um “aprendiz” do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo

uma atividade complexa e, que nesse processo, está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural. [...]

O profissional de educação recorreu a projetos que contemplassem a proposta das escolas da autoria, na qual, prioriza-se o protagonismo juvenil, em conformidade, com os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

Consequentemente, o projeto *Identidad cultural de la región fronteriza* considerou as recomendações preconizadas pelas normativas educacionais e valorizou as culturas de fronteira que ocorrem nessa região.

3. Uma forma de ensinar língua e cultura: o projeto “*identidad cultural de la región fronteriza*”.

Conforme a BNCC, a área de linguagem e suas tecnologias são compostas por quatro disciplinas curriculares: língua portuguesa, língua estrangeira moderna, artes e educação física. No que tange o ensino da língua estrangeira, o documento determina a obrigatoriedade da aprendizagem da língua inglesa. Dessa forma, o espanhol poderá ser ofertado optativamente, conforme previsto no seu texto:

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2017)

O documento ao considerar o aprendizado de espanhol optativo, não detalha como especificidades da disciplina serão trabalhadas, evidenciando, a irrelevância para o ensino desse componente curricular no país. No estado de Mato Grosso do Sul, o currículo de referência elaborado pela secretaria de educação, recomenda que:

[...] em relação ao componente Língua Espanhola, esse encontra-se próximo à realidade cultural e econômica do Estado de Mato Grosso do Sul, devido a sua localização geográfica e suas fronteiras com a Bolívia e o Paraguai. Para as escolas que optarem pela oferta de uma segunda língua estrangeira, este Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul propõe estratégias metodológicas alinhadas aos demais componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias, o que viabiliza uma ação integrada e valoriza essa língua que influencia, fortemente, a cultura regional. (MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul**. 2018. pág.85).

A maleabilidade do currículo em Mato Grosso do Sul permite que docentes de língua espanhola possam planejar e executar propostas pedagógicas considerando a pluralidade linguística, social e cultural do Estado. Na cidade de Corumbá, o professor de espanhol, Pedro Marcio, desenvolveu com os alunos do ensino médio, da Escola Estadual da Autoria Júlia Goncalves Passarinho, o projeto *Identidad cultural de la región fronteriza*.

O projeto mencionado busca romper com a perspectiva de ensino tradicional. Neste o professor é o responsável por transmitir os ensinamentos e, os discentes considerados meros expectadores submetidos a exames que constatem a assimilação do conteúdo que lhes foi ensinado. Na dinâmica do projeto analisado, educador e educandos construíram e compartilharam conhecimentos que podem auxiliar no combate a intolerância e aversão à heterogeneidade cultural que influi sobre o cotidiano da escola Júlia Gonçalves Passarinho.

As atividades do projeto analisado compreenderam os meses de julho e agosto de 2022. Durante esse período, professor e alunos estiveram envolvidos nos seguintes afazeres: a) pesquisas na sala de tecnologia sobre a independência da Bolívia e suas padroeiras (figura 1), b) grupo de conversas sobre a cultura boliviana, c) visita ao consulado da Bolívia em Corumbá.

Figura 1 – Realização de pesquisas



Fonte: Pessoa (2022)

Posteriormente, tiveram oportunidade de participar na missa celebrada na matriz de Corumbá, socializando com devotos *hispanohablantes*, acompanharam a procissão dançante

em honra a Virgem de Copacabana pelas ruas centrais da cidade e produziram vídeos audiovisuais, como pode se observar na Figura 2.

Figura 2 – Produção de audiovisual



Fonte: Pessoa (2022)

A sociabilização entre estudantes e **pasantes**¹² favorece a aproximação às práticas de translinguagem. Na perspectiva translingue, Lewis, Jones e Baker (2012a, apud ZILIO, 2019, p. 23) reiteram que:

[...] as línguas são usadas de forma dinâmica e funcionalmente integrada para organizar e mediar processos mentais de compreensão, fala, alfabetização e, não menos importante, aprendizagem.[...]

Por conseguinte, espera-se que pessoas envolvidas sejam hábeis ao produzirem sentidos em sua comunicação a partir dos recursos linguísticos de duas línguas utilizadas simultaneamente.

No dia 06 de agosto de 2022, professor, alunos, fiéis bolivianos, brasileiros e interessados, reuniram-se na matriz de Corumbá/MS para liturgia religiosa em honra a patrona do país boliviano. Leituras bíblicas, cânticos, homilias e orações realizadas em espanhol contribuíram de certo modo, para que os participantes do projeto percebessem a pronúncia das palavras em espanhol.

¹² Os “pasantes” são responsáveis por organizar toda a celebração religiosa dedicada aos compromissos religiosos (novenas, missas, apresentações de danças típicas) e, a parte social regada com muita comida, bebidas e músicas.

No que concerne à produção de material audiovisual, os estudantes produziram dois vídeos que foram postados no canal do youtube¹³. O primeiro relata a rica experiência vivenciada pelos alunos durante a celebração da padroeira da Bolívia. O segundo apresenta a culminância das atividades desenvolvidas e a integração cultural do projeto.

Nas produções foi possível perceber que os alunos empregaram dois aspectos da língua: o literário, ao narrarem a história da santa padroeira da Bolívia e o morfológico quando explicam a estrutura, origem e significado da palavra, Copacabana.

Finalizada a missa, acontece a segunda parte da festividade dedicada à Virgem de Copacabana. Os *pasantes* encaminham-se à porta principal da igreja permanecendo em pé com as imagens da Virgem e do Menino Jesus, onde são cumprimentados e recebem a *mistura*¹⁴ sobre suas cabeças. Após a simbologia, os devotos organizam-se em grupos de danças folclóricas: *morenada*¹⁵ e *salay*¹⁶ como representadas nas figuras 3 e 4, respectivamente, dando início a procissão pelas ruas centrais de Corumbá/MS.

Figura 3 – Grupo de morenada



Fonte: Pessoa (2022)

O cortejo religioso percorre um trajeto de, aproximadamente, 1.5 km; direcionando-se à fronteira do Brasil com a Bolívia. Em frente do Santuário Nossa Senhora Auxiliadora, os

¹³ <https://www.youtube.com/watch?v=OR9nUvDAiZ4> e <https://www.youtube.com/watch?v=fZvV-9TNISw>

¹⁴ Papéis picados que representa a alegria, festividade.

¹⁵ Dança pós-hispânica, cujas raízes estão ligadas à Saya dos afro-bolivianos que vivem na região de Yungas de La Paz;

¹⁶ Conhecido também como “zapateo” é uma dança do vale boliviano. É dançado ao som de “huayños”, ao ritmo dos charangos, homens e mulheres intercalam versos, geralmente cantados em quíchua.

pasantes contam com alguns momentos dedicados ao descanso. Vale destacar que os participantes são componentes da comunidade boliviana e não são bailarinos especializados, mas devotos que se apresentam para expressar sua fé e devoção.

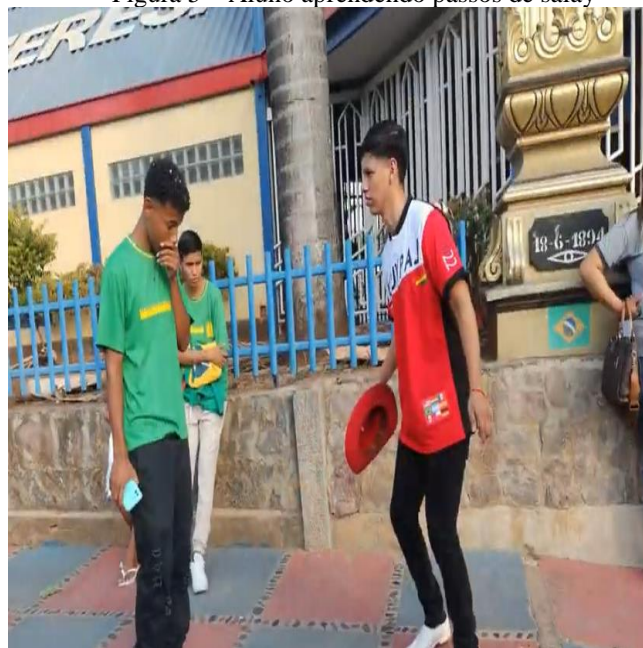
Figura 4 – Grupo de salay



Fonte: Pessoa (2022)

A interação entre os estudantes e os bailarinos não se deu apenas no diálogo ou entrevista, mas no interesse em aprender um pouco das danças que estavam sendo apresentadas. De parte dos devotos houve uma acolhida afetiva a esse entusiasmo dos escolares e ensinaram alguns passos da dança, num momento de confraternização cultural, conforme retrata a figura 5.

Figura 5 – Aluno aprendendo passos de salay



Fonte: Pessoa (2022)

Ao reiniciar o itinerário, a irmandade de devotos dirigiu-se até o destino da procissão localizado em frente de um estabelecimento comercial. Com o fim da exposição religiosa pelas ruas da cidade brasileira, os dedicados à virgem de Copacabana dirigem-se a um clube localizado em Puerto Quijarro/BO, onde prossegue a parte social da festa dedicada à santa padroeira.

O ápice do referido projeto ocorreu após as celebrações na rua, nas dependências do colégio JGP. Na oportunidade, docente e alunos compartilharam suas experiências, vivências, saberes e produções com a comunidade escolar.

Na Figura 6 é possível observar a apresentação de trabalhos, elaborados pelos estudantes, em sala de aula. Foi um momento de intercâmbio muito significativo, pois apresentaram seu olhar sobre itens da atividade proposta e tiveram oportunidade de expor também sua arte. Essa produção artística dos estudantes ficou exposta no dia da culminância do projeto.

Figura 6 – Apresentação de trabalhos



Fonte: Pessoa (2022)

O acontecimento contou com apresentação do grupo de *caporales*¹⁷, *Fraternidad de corazón*; procedente de Puerto Quijarro. A figura 7 ilustra a apresentação das bailarinas ao executarem a coreografia durante a mostra cultural.

¹⁷ Dança pós-hispânica, cujas raízes estão ligadas à Saya dos afro-bolivianos que vivem na região de Yungas de La Paz.

Figura 7 – Mostra dos caporales no JGP



Fonte: Pessoa (2022)

A proximidade dos bailarinos com a agremiação estudantil do JGP resultou em um momento de intercâmbio cultural, no qual, docente e alunos desempenharam um papel fundamental na condução e execução do evento educativo. Na ocasião os discentes mostraram-se receptivos; além disso, puderam saborear uma bebida boliviana *Chicha de maní*, elaborada com amendoim, sendo degustada e com aprazível aceitação dos que prestigiaram o acontecimento educativo.

Em 2022, o professor Pedro elaborou e mediu outras duas propostas de ensino, os projetos: “*Soy loco por ti América*” e “*Experienciar*”. Ambas as atividades propuseram aguçar o entusiasmo dos estudantes sobre a cultura dos países hispanohablantes e a integração com alunos em uma escola localizada em Arroyo Concepción, na Bolívia.

Enfatiza-se que todas as iniciativas educacionais do componente curricular – espanhol propostas pelo professor, enquadram-se em uma sequência de projetos, nomeada: *Prácticas, vivencias e experiencias pedagógicas en la enseñanza de español en la región fronteriza*¹⁸, na qual, educador e alunos puderam entender a cultura como um elemento que agrega conhecimentos que possam desfazer o caráter excludente nos espaços escolares.

Durante as *Prácticas, vivencias e experiencias pedagógicas en la enseñanza de español en la región fronteriza*, o professor Pedro, brasileiro, filho de bolivianos destaca a necessidade de valorizar e assumir as identidades de fronteira como forma de superação das

¹⁸ Trata-se dos projetos elaborados e desenvolvidos pelo professor Pedro durante o ano letivo de 2022, “*Soy loco por ti América*” realizado no mês de maio; “*Identidad cultural de la región fronteriza*” em agosto e “*Experienciar*” aplicado em outubro.

dicotomias, utilizando como exemplo, suas experiências enquanto cidadão transfronteiriço.

Considerações finais

A fronteira firmada entre Brasil e Bolívia que abrange as cidades gêmeas de Corumbá-Ladário e Puerto Suarez-Puerto Quijarro permite compreender a sua dinâmica e complexidade tendo como base as relações sociais nessa localidade analisada.

Considera-se que o conceito de fronteira vivida é a possibilidade com que nacionais e estrangeiros possam interagir na edificação de uma sociedade híbrida caracterizada pela diversidade fronteiriça, mas que se restringe perante a imposição nacionalista garantida historicamente pelas/nas relações de poder entre as sociedades.

A conjuntura das manifestações culturais-religiosas às padroeiras bolivianas realizadas em Corumbá/MS permitiu ao professor de língua espanhola, Pedro Marcio Medina elaborar, planejar e executar projetos educacionais centrados na socialização dos alunos nos contextos culturais que permeiam esta região de fronteira.

Entende-se que o lugar de construção da identidade social do ser humano não considera apenas o local de sua origem (nacionalidade) e, sim, as relações estabelecidas do lugar onde o indivíduo se encontra. Nessa perspectiva o projeto, *Identidad cultural de la región fronteriza* se enquadra no conceito de interculturalidade, a partir do momento que que promove políticas e práticas que buscam incentivar a interação, a compreensão e o respeito entre culturas e grupos étnicos.

O projeto em destaque coopera com o entendimento sobre multiculturalidades e pluriculturalidades, considerando a transitividade das celebrações religiosas no território brasileiro.

Reitera-se que é possível associar os propósitos do projeto analisado com o processo de endoculturação, ou seja, a cultura distinta é ensinada por meio da incorporação de valores e experiências.

Destaca-se que durante os festejos à virgem da Bolívia, os alunos participantes do projeto de espanhol, valeram-se de noções sobre os estudos da translíngua ao estabelecerem a interlocução com devotos de origem e língua hispânica. Nessa propositiva, espera-se que os interlocutores façam uso de recursos de linguagem que possibilitem a idealização dos sentidos com a utilização síncrona das respectivas línguas maternas.

Nota-se que documentos normativos como BNCC, Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul e o Projeto Político Pedagógico da escola JGP carecem de diretrizes para guiar

o ensino de língua espanhola através das demonstrações culturais e religiosas na fronteira enfatizada nesse artigo.

Quando o projeto analisado foi realizado no ano de 2022, tive a oportunidade de ser coparticipante na festividade em honra a padroeira da Bolívia, Virgem de Copacabana. A temática despertou o interesse em propor uma pesquisa científica, na qual, pontuasse as contribuições no processo de ensino-aprendizagem do espanhol por meio de uma didática experienciada pelos agentes educativos da escola JGP. O trabalho finalizado motivou a este professor em formação inicial compreender o intrincamento causado pelas inúmeras formas de expressão cultural e que, de tal modo, produzem frutos de intransigência na sociedade local. Assim sendo é indispensável na mediação do componente curricular (espanhol) métodos educativos que suplementem o magistério da diversidade religiosa-cultural na fronteira de Corumbá e Ladário com a Bolívia.

Considero a temática desse projeto de pesquisa como a ponta de um *iceberg*, pois as honrarias prestadas à Virgem de Copacabana e à Virgem de Urkupiña são bases para aplicações de novas ações educativas, bem como, de verificações científicas que produzam conhecimentos acadêmicos frente ao hermetismo implícito nesses atos de fé e devoção.

Referências

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL. **DOF “fecha” fronteira para o crime e se aparelha para ser uma das unidades policiais mais equipadas do País.** Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/dof-fecha-fronteira-para-o-crime-e-se-aparelha-para-ser-uma-das-unidades-policiais-mais-equipadas-do-pais/>> Acesso em: 10 ago. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COSTA, Gustavo Villela Lima da. **O muro invisível. A nacionalidade como discurso reificado na fronteira Brasil-Bolívia.** Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.25, n.2, p. 141-156, nov.2013.

Escola Estadual Júlia Gonçalves Passarinho. **Projeto Político e Pedagógico.** Corumbá MS, 2023.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas.** Educação em Revista, v.7, n.1/2, p.31-42, 2006.

IBGE. Brasil. **IBGE atualiza municípios de fronteira e defrontes com o mar devido a mudanças de limites.** Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia->

noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31090-ibge-atualiza-municipios-de-fronteira-e-defrontantes-com-o-mar-devido-a-mudancas-de-limites>. Acesso em: 12 jun. de 2022.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul**. 2018. p. 85.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Fronteira: espaço de referência identitária?** Revista eletrônica Ateliê Geográfico, v.1, n.2, p. 27-41, dez/2007.

SILVA, Ana Maria dos Santos. **Escola da autoria como proposta de educação em tempo integral para o ensino médio: uma análise da escola estadual Julia Gonçalves Passarinho na região fronteira (Brasil/Bolívia) de Corumbá (MS)**. Orientador: Carlo Henrique Golin. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Corumbá, 2020.

ZILIO, Maria Virgínia. **Translinguagem e educação de surdos: possibilidades a partir da digitalidade**. Revista Linguagem & Ensino. Revista do programa de pós-graduação em letras da universidade federal de Pelotas, v.26, n.1, p.22-35, jan-abr 2023.